

Acusado diz que tudo é armação

"Armaram um flagrante contra mim, aquelas terras são minhas por direito de herança desde 1903 e que eu dispuo na 7ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal", defende-se Gersino Diniz, em entrevista concedida ontem ao **Jornal de Brasília** na carceragem da Coordenação de Polícia Especializada.

Ele diz que tem uma escritura registrada em cartório de Luziânia, datada do início do século 20, em nome de Tertalina Vaz, uma tia sua em segunda grau. O documento provaria a posse e

propriedade de uma fazenda da época, de nome Engenho Queimado, com 4.999 hectares, que se situava onde hoje é a Flona 1 do DF.

Para a polícia, o que Gersino diz em sua defesa é pura ficção, uma vez que todas as propriedades privadas existentes no quadrilátero do Distrito Federal, antes da construção de Brasília, foram desapropriadas, mediante indenização, pelo governo de Juscelino Kubitschek.

Ele diz desconhecer a existência da Fona 1, área de proteção ambiental federal, administrada pelo Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O ex-militar nega que tenha cobrado R\$ 300 como taxa de adesão de 1.800 clientes e diz que os R\$ 15,00 arrecadados, por pessoa, foram utilizados durante oito meses para a distribuição de sopas comunitárias a populações carentes de Ceilândia, Gama, Taguatinga e Brazlândia.

A sopa comunitária, segundo Gersino, era distribuída pela associação "Amigos dos Anjos", coordenada por ele e a mulher. Além da

sopa, Gersino diz que com o dinheiro das mensalidades comprava remédios e comida.

Gersino afirma que foi reformado em 1998 por invalidez permanente pelo Exército, mas não revelou qual a patente e os motivos de uma invalidez que ele não demonstra fisicamente. "Fui acidentado e depois disso aposentaram-me", disse. Ele e a mulher foram indiciados na lei 6.766, do Código Penal, que prevê crimes de parcelamento irregular do solo, e podem ser condenados a até cinco anos de prisão.